

PATIENT COMPETENCY RATING SCALE: PERFIL DE PUBLICAÇÕES INTERNACIONAIS. Nicolle Zimmermann & Rochele Paz Fonseca (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul).

E-mail do apresentador: nicolle.zimmermann@gmail.com

Telefone/Fax: 51-84064276/51-33207742

Resumo

A avaliação neuropsicológica engloba um conjunto de técnicas que visam a compreender o funcionamento cognitivo e comportamental de pacientes com lesões ou disfunções cerebrais. Dentre elas, a avaliação dos aspectos funcionais sociais, cognitivos, psicológicos e físicos de pacientes destaca-se pela relevância ecológica nem sempre observada na testagem formal de desempenho. Essa ferramenta clínica facilita a obtenção de dados do paciente em seu próprio ambiente, auxiliando a validar os resultados de testes formais. Apesar disso, sabe-se que em virtude do histórico da neuropsicologia construída com base na avaliação de desempenho e da valorização dos estudos quantitativos nas ciências, as investigações ainda enfocam mais em dados obtidos por instrumentos de desempenho, o que faz com que escalas e questionários sejam proporcionalmente pouco conhecidos e estudados. Uma dessas escalas é a *Patient Competency Rating Scale* (PCRS), que avalia aspectos cognitivos, psicológicos, físicos e sociais de pacientes neurológicos. Assim, por meio de uma revisão sistemática da literatura, visa-se a apresentar um panorama preliminar dos estudos que utilizaram a Escala PCRS, traçando-se um perfil das publicações quanto a ano, país de origem, objetivo do estudo e do uso da escala, participantes, versão da escala e o foco dos estudos psicométricos realizados. A busca foi conduzida na base de dados PubMed com a palavra-chave *Patient Competency Rating Scale* em todos os campos de busca. Os critérios de inclusão foram estudos entre os anos de 2011 a 2000, nas línguas portuguesa, inglesa, espanhola e francesa, publicados em periódicos das áreas médica e psicológica, realizado com adultos e que utilizassem a PCRS como instrumento descrito no *abstract*. Foram encontrados 70 *abstracts*, dentre os quais 27 foram selecionados para a análise do texto completo conforme os critérios descritos. Os resultados indicaram que houve um aumento sutil no número de estudos no ano de 2010 e que a maior parte foi conduzida nos Estados Unidos. Quanto ao objetivo, destacaram-se os de investigar o funcionalidade na PCRS em populações clínicas em grupos (20), estudar suas propriedades psicométricas (3) e buscar entender a correlação entre resultados da escala e ativação cerebral por neuroimagem funcional (2). As populações mais estudadas foram com traumatismo crânioencefálico (21) e acidente vascular cerebral (6). Frente ao construto que os autores definiram como foco da avaliação da PCRS destacaram-se percepção de déficit (13), capacidade funcional (9) e funcionamento psicológico/psicossocial (3). Os estudos psicométricos investigaram os critérios de confiabilidade e validade, predominantemente de consistência interna da escala. A versão da escala mais utilizada foi a clássica, primeira desenvolvida, seguida de uma versão para pacientes com acidente vascular encefálico. Destaca-se a versão breve encontrada para pacientes em reabilitação neuropsicológica. Os resultados demonstraram que os estudos realizados com a PCRS são de maioria clínica e psicométrica e que há certo consenso quanto aos construtos avaliados pela escala. Além disso, os poucos estudos psicométricos conduzidos trouxeram resultados que encorajam o uso na pesquisa e na clínica neuropsicológica brasileira. Tendo em vista a lacuna de

escalas de avaliação cognitiva funcional, sugere-se que futuros estudos empíricos promovam a adaptação semântica e psicométrica desta escala.